

O TESTE DA ORELHINHA

Conheça o teste que mostra se o bebê ouve corretamente e previne problemas de surdez.

Existem alguns testes especiais feitos assim que o bebê nasce, para verificar a normalidade ou a alteração em alguns aspectos de sua saúde. O teste da orelhinha é um deles. Infelizmente, não são todas as cidades do Brasil que têm, como lei, a obrigatoriedade da realização do teste em recém-nascidos. Mas é cada vez maior o número de cidades que estão adotados esse teste como obrigatório em hospitais e maternidades.

O teste é indicado no mundo todo, por ser importante para o diagnóstico da audição do recém nascido. O ideal seria que o bebê fizesse o teste antes de ter alta do hospital ou maternidade. Se isso não for possível, que seja feito preferencialmente nos três primeiros meses de vida.

Nos Estados Unidos, um em cada mil bebês tem perda severa da audição, enquanto que cinco em cada mil bebês apresenta perda moderada. No Brasil, leva-se em média de três a cinco anos para se chegar a esse diagnóstico

Muitas criança têm sido diagnosticadas tardiamente como deficientes auditivas ou com surdez no Brasil.

Os prejuízos na vida dessas crianças serão visíveis não apenas no aspecto intelectual e cognitivos, mas também no emocional.

FATORES DE RISCO

A audição é muito importante para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Quando o bebê nasce com alterações na audição, isso significa que ele perdeu os estímulos auditivos ainda no ventre materno.

Existem alguns fatores que podem levar o bebê a ter alterações auditivas, enquanto está em formação no ventre da mãe. Entre eles, serve como exemplo a alteração na formação das estruturas envolvidas na captação, condução ou interpretação dos sons. Essas alterações geralmente são causadas por remédios utilizados pela mãe no período de gestação. A prematuridade, fatores genéricos e infecções congênitas como: rubéola, sífilis, toxoplasmose e herpes são outros fatores que podem causar o problema.

Os bebês que pertencem ao grupo em que as mães tiveram algum desses fatores envolvidos na gestação, são chamados de bebês alto risco. Portanto, deve-se ter uma atenção especial para com eles, sendo obrigatório fazer o teste da orelhinha. Mas é fundamental que todos os bebês façam o teste, pois as alterações auditivas também podem ocorrer em bebês considerados normais.

Alguns sinais podem ser facilmente percebidos pelos pais ou pelos familiares. Basta apenas um pouco de atenção. A audição passa por uma forma de maturação, por isso, conforme o amadurecimento do bebê, as respostas vão se tornando mais claras e tornam-se evidentes. Por exemplo, se o bebê recém-nascido acorda com um ruído intenso, com um pouquinho mais de idade pode apresentar reflexo de susto e chorar.

Com três ou quatro meses, o bebê vira a cabeça tentando localizar o som. A partir de 9 a 13 meses, ele já deve localizar lateralmente, para cima e para baixo, de onde o som está vindo. Com dois anos, já pode localizar o som em qualquer ângulo, assim como um adulto ouvinte normal. Então, o processo de maturação, da audição estará completa.

PREVENÇÃO DA SURDEZ

Quanto mais cedo for detectada a perda auditiva, maior serão as chances de estimulação para o desenvolvimento do bebê.

Acredita-se que, se até os seis meses a perda auditiva for detectada, a criança poderá adquirir uma linguagem muito próxima da criança que não apresenta problemas.

O objetivo é que o teste da orelhinha seja com a mesma rotina com que se faz o teste do pezinho. E isso é puramente preventivo. No teste do pezinho, é feito um furinho no pé do bebê. Mas, o teste da orelhinha é indolor. O bebê não precisa receber nenhum furinho na orelha.

O exame é feito da seguinte forma: o bebê deverá estar dormindo naturalmente e uma “sonda” (como se fosse um pequeno fone de ouvido) é acoplada na orelha do bebê, produzido um estímulo sonoro e captando o retorno, (eco) desse estímulo. Os dados recebidos são registrados em um gráfico. A partir desse registro, é emitido o resultado do teste.

Quando o teste detecta algum padrão de anormalidade, o bebê deve ser imediatamente encaminhando ao médico responsável, para acompanhamento e avaliação audiológica e fonoaudiológica completa.

Alguns planos de saúde contemplam o teste e outros não, assim como alguns hospitais públicos oferecem o teste gratuitamente e outros não.

Perceba se o seu bebê está ouvindo bem

Se o bebê recém-nacido acorda com ruído intenso, com um pouquinho mais de idade ele deve apresentar reflexo de susto e chorar.

Com 3 ou 4 meses, o bebê vira a cabeça tentando localizar a origem do som.

A partir de 9 a 13 meses ele já deve localizar lateralmente, para baixo, a origem do som.

Aos dois anos já pode localizar o som em qualquer ângulo, assim como um adulto ouvinte normal.

Como é feito o teste da orelhinha

Um pequeno fone de ouvido ligado a um computador é colocado na orelha de bebê. Ele emite estímulos sonoros e captas o retorno desse estímulos. Os dados recebidos são registrados em gráficos e a partir desse registro é emitido o resultado do teste.

Não dói não causa nenhum incômodo ao bebê. É feito enquanto o bebê está dormindo. Dura cerca de dez minutos.

BLACY CELLA GULFIER e MÔNICA MARGOT
PELINE SIQUEIRA são fonoaudiólogas